

Província do Rio de Janeiro

Boletim Informativo



**Ano LIV
Nº 11 - 12
novembro e dezembro
2019**

BOLETIM INFORMATIVO DAS FILHAS DA CARIDADE DE SÃO VICENTE DE PAULO

Província do Rio

Novembro e Dezembro de 2019

NESTE NÚMERO

- Palavra da Visitadora 02
- Papa Francisco fala sobre o Natal 05
- Campanha da Fraternidade 2020 09
- Formas e Iniciativas de Serviços aos Pobres 14
- Seminário Catarina Labouré - Curitiba - PR 16
- Casa da Criança Lar São José - São João de Meriti 19
- As Irmãs da Casa Rosali Rendu e Mère Blanchot celebram
juntas o Natal e se Confraternizam..... 21
- Natal dos Colaboradores 22
- Retiro das Afiliadas em Monguaguá 22
- Viver a Semana Santa com São Vicente de Paulo 24

PALAVRA DA VISITADORA



“O povo que andava na escuridão viu uma grande luz; para os que habitavam nas sombras da morte, uma luz resplandeceu.”
(Is 9,1)

É Natal! Como os pastores, corramos e anunciemos: “Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade”.

Numa simples manjedoura, em Belém, casa do pão, um menino dá-se a si mesmo, faz-se pequeno para ser nosso alimento.

Os pastores vão ao seu encontro, partem sem medo, apressadamente, descobrem, pura e simplesmente, que “um menino nasceu para nós” (Is 9, 5). Compreendem que toda aquela glória, toda aquela alegria, toda aquela luz se concentram no sinal que o anjo lhes indicou: “Encontrareis um menino envolto em panos e deitado numa manjedoura” (Lc 2, 12).

Deixemo-nos interpelar pelo Menino na manjedoura, mas deixemo-nos interpelar também pelas crianças que, hoje, não são reclinadas num berço nem acariciadas pelo carinho de uma mãe e de um pai, mas nas miseráveis manjedouras de abrigos subterrâneos para escapar de bombardeios, na calçada das grandes cidades, no fundo de um barco sobrecarregado de migrantes.

Deixemo-nos interpelar pelas crianças que não se deixam nascer, as que choram porque ninguém lhes sacia a

fome, aquelas que não têm brinquedos, mas armas.

Jesus nasce rejeitado por alguns e na indiferença da maioria. Essa indiferença pode reinar também hoje, quando as luzes do comércio põem na sombra a luz de Deus.

Natal é a esperança que nasce e hoje proclama e nos pede:

- Sejam livres para ir aos lugares onde as necessidades dos pobres clamem, em vez de apegarem-se à segurança de sua própria casa ou de um trabalho de que gostam.
- Sejam livres para viver em comunidade como Irmãs que se amam, em vez de discriminar as que agem e pensam de forma diferente de nós ou que apresentam outros fatores que geram preconceito.
- Sejam livres para repartir seus próprios bens materiais entre vocês e com os pobres, em lugar de armazená-los para o próprio bem-estar.
- Sejam livres para ficar ao lado dos pobres na sua luta pela justiça, em vez de se colocar ao lado dos “poderes estabelecidos”, que com frequência se afastam dos problemas dos pobres.
- Sejam livres para dizer a verdade diante dos problemas sociais de nosso tempo, em lugar de ficarem preocupadas com a própria imagem e tranquilidade.
- Sejam livres para dedicar tempo à oração, em vez de crer que devem estar sempre fazendo alguma coisa.
- Sejam livres para discernir a vontade de Deus com os outros e para escutar bem, em vez de dominar ou pretender ter o monopólio pessoal do conhecimento da vontade de Deus.

- Sejam livres para renunciar a uma satisfação imediata em prol de ideais mais importantes, em vez de buscar somente o que lhes agrada aqui e agora.
- Sejam livres para testemunhar o amor de Cristo que nos chamou e reuniu e, como os pastores, ofertemos a Jesus aquilo que somos e, principalmente, a nossa fidelidade à missão que Ele nos confiou.

Natal é tempo de olhar e examinar em nosso coração a qualidade de nossa luz interior. Aquela luz que faz de nós presença atuante, criativa e audaciosa, que gera vida no ambiente de nossas comunidades, nossa casa do pão, lugar onde a Companhia vive e cresce acolhendo os pobres em suas lutas e desafios por uma vida mais digna.

Neste Natal, ao fazermos a nossa revisão de vida, pensemos na qualidade de nossa presença, de nossas atitudes em nossas comunidades locais, em nossa missão junto aos pobres, no relacionamento com os nossos colaboradores e com as pessoas que fazem parte do nosso convívio.

Nesta noite santa, vivamos o verdadeiro espírito do Natal: a beleza e a alegria de ser amada por Deus. Com Maria e José, paremos diante da manjedoura, diante de Jesus que nasce e se faz pão para a nossa vida.

Que o Menino Deus derrame sobre cada uma de vocês e sobre suas famílias as graças necessárias para o cumprimento da missão que lhes foi confiada. Estejamos atentas aos projetos que Deus tem para nós.

Ir. Maria Cristina D'Abruzzo
Visitadora

PAPA FRANCISCO FALA SOBRE O NATAL

Enquanto os pastores velavam de noite nas suas terras, “a glória do Senhor refulgiu em volta deles” (Lc 2, 9). Na noite da terra, apareceu uma luz vinda do Céu. Que significa esta luz que se manifestou na escuridão? No-lo sugere o apóstolo



Paulo quando diz: “Manifestou-se a graça de Deus”. Nesta noite, a graça de Deus, “portadora de salvação para todos os homens” (Tt 2, 11), envolveu o mundo.

Mas, o que é esta graça? É o amor divino, o amor que transforma a vida, renova a história, liberta do mal, infunde paz e alegria. Nesta noite, foi-nos mostrado o amor de Deus: é Jesus. Em Jesus, o Altíssimo fez-Se pequenino, para ser amado por nós. Em Jesus, Deus fez-Se Menino, para Se deixar abraçar por nós. Mas podemos ainda perguntar-nos: Por que é que São Paulo chama “graça” à vinda de Deus ao mundo? Para nos dizer que é completamente gratuita. Enquanto aqui, na terra, tudo parece seguir a lógica do dar para receber, Deus chega de graça. O seu amor ultrapassa qualquer possibilidade de negócio: nada fizemos para o merecer, e nunca poderemos retribuí-lo.

Manifestou-se a graça de Deus. Nesta noite, damos-nos conta de que, não sendo nós capazes da altura d’Ele, por amor nosso desceu à nossa pequenez; vivendo preocupados apenas com os nossos interesses, veio Ele habitar entre nós. O Natal lembra-nos que Deus continua a amar todo o homem,

mesmo o pior. Hoje diz a mim, a ti, a cada um de nós: “Amo-te e sempre te amarei; és precioso aos meus olhos”. Deus não te ama, porque pensas certo e te comportas bem; ama-te... e basta! O seu amor é incondicional, não depende de ti. Podes ter ideias erradas, podes tê-las combinado de todas as cores, mas o Senhor não desiste de te querer bem. Quantas vezes pensamos que Deus é bom, se formos bons; e castiga-nos, se formos maus; mas não é assim! Nos nossos pecados, continua a amar-nos. O seu amor não muda, não é melindroso; é fiel, é paciente. Eis o dom que encontramos no Natal: com maravilha, descobrimos que no Senhor está toda a gratuidade possível, toda a ternura possível. A sua glória não nos encandeia, nem a sua presença nos assusta. Nasce pobre de tudo, para nos conquistar com a riqueza do seu amor.

Manifestou-se a graça de Deus. Graça é sinônimo de beleza. Nesta noite, na beleza do amor de Deus redescobrimos também a nossa beleza, porque somos *os amados de Deus*. No bem e no mal, na saúde e na doença, felizes ou tristes, sempre aparecemos lindos a seus olhos: não pelo que fazemos, mas pelo que somos. Em nós, há uma beleza indelével, intangível; uma beleza incancelável, que é o núcleo do nosso ser. Deus nolo recorda hoje, tomando amorosamente a nossa humanidade e assumindo-a, “desposando-a” para sempre.

A “grande alegria”, anunciada aos pastores nesta noite, é verdadeiramente “para todo o povo”. Naqueles pastores, que santos não eram certamente, estamos também nós, com as nossas fragilidades e fraquezas. Deus, tal como chamou a eles, chama a nós também, porque nos ama. E, nas noites da vida, diz-nos como a eles: “Não temais” (Lc 2, 10). Coragem, não perca a confiança nem a esperança; não penseis que amar seja tempo perdido! Nesta noite, o amor venceu o medo, manifestou-se uma nova esperança; a luz gentil de Deus

venceu as trevas da arrogância humana. Humanidade, Deus ama-te e, por ti, fez-Se homem; já não estás sozinha.

Amados irmãos e irmãs, que fazer perante esta graça? Uma coisa só: *acolher o dom*. Antes que ir à procura de Deus, deixemo-nos procurar por Ele. Não partamos das nossas capacidades, mas da sua graça, porque é Ele, Jesus, o Salvador. Fixemos o olhar no Menino e deixemo-nos envolver pela sua ternura. As desculpas para não nos deixarmos amar por Ele desapareceram: aquilo que está torto na vida, aquilo que não funciona na Igreja, aquilo que corre mal no mundo não poderá mais servir-nos de justificação. Passou a segundo plano, pois frente ao amor louco de Jesus, a um amor todo ele mansidão e proximidade, não há desculpas. E, assim, a questão no Natal é esta: “Deixo-me amar por Deus? Abandonome ao seu amor que vem salvar-me?”

Um dom tão grande merece tanta gratidão! Acolher a graça é saber agradecer. Frequentemente, porém, as nossas vidas transcorrem alheias à gratidão. Hoje é o dia justo para nos aproximarmos do sacrário, do presépio, da manjedoura, e dizermos obrigado. Acolhamos o dom que é Jesus, para depois *nos tornarmos dom* como Jesus. Tornar-se dom é dar sentido à vida, sendo este o melhor modo para mudar o mundo: nós mudamos, a Igreja muda, a história muda, quando começamos a querer mudar, não os outros, mas a nós mesmos, fazendo da nossa vida um dom.

Assim no-lo mostra Jesus: não mudou a História forçando alguém ou à força de palavras, mas com o dom da sua vida. Não esperou que nos tornássemos bons para nos amar, mas deu-Se gratuitamente a nós. Por nossa vez, não esperemos que o próximo se torne bom para lhe fazermos bem, que a Igreja seja perfeita para a amarmos, que os outros tenham consideração por nós para os servirmos. Começemos

nós. Isto é acolher o dom da graça. E a santidade consiste precisamente em preservar esta gratuidade.

Conta uma graciosa história que, no nascimento de Jesus, os pastores acorriam à gruta com vários dons. Cada um levava o que tinha, ora os frutos do seu trabalho, ora algo precioso. Mas, enquanto todos se prodigalizavam com generosidade, havia um pastor que não tinha nada. Era muito pobre, não tinha nada para oferecer. E enquanto todos se emulavam na apresentação dos seus dons, ele mantinha-se a parte, com vergonha. A dada altura, São José e Nossa Senhora sentiram dificuldade para receber todos os dons, especialmente Maria que devia segurar nos braços o Menino. Então, vendo com as mãos vazias aquele pastor, pediu-lhe que se aproximasse e colocou-lhe Jesus nas mãos. Ao acolhê-lo, aquele pastor deu-se conta de ter recebido aquilo que não merecia: ter nas mãos o maior dom da História. Olhou para as suas mãos, aquelas mãos que lhe pareciam sempre vazias: tornaram-se o berço de Deus.

Sentiu-se amado e, superando a vergonha, começou a mostrar aos outros Jesus, porque não podia guardar para si o dom dos dons.

Querido irmão, querida irmã, se as tuas mãos te parecem vazias, se vês o teu coração pobre de amor, esta é a tua noite. *Manifestou-se a graça de Deus*, para resplandecer na tua vida. Acolhe-a e brilhará em ti a luz do Natal.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE DE 2020

TEMA: FRATERNIDADE E VIDA: DOM E COMPROMISSO

Lema: Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10, 33-34)

Como vem acontecendo há mais de cinco décadas, a Campanha da Fraternidade de 2020 não separa a conversão do serviço aos irmãos e irmãs, à sociedade e ao planeta, nossa CASA COMUM. Neste ano, faz-nos um convite a olhar para a vida como um clamor dos corações de inúmeras formas de criação que se veem espoliada. Clamor diante da insuficiência de ações efetivas para a superação de problemas.

Cristo nos pede um culto que nasce do coração e esteja sempre comprometido com a vida concreta e com o mundo que nos rodeia (Mt 5, 21-48; Mc 7, 1-23; Jo 4, 20-21). O culto cristão deve ser seguido de atitudes de justiça, de solidariedade e de misericórdia. Por isso, a CF 2020 chama nossa atenção para a triste realidade da desigualdade, apontando dados do IBGE, revelando que 50% dos mais pobres da população brasileira, a partir de 2017, ficaram ainda mais pobres, enquanto 10% de brasileiros mais ricos tiveram crescimento de quase 6% em seus rendimentos. Nesse cenário, percebemos que o olhar do descarte e da indiferença gera um sentimento de desprezo sobre a vida. “O ser humano é considerado em si mesmo, como um bem de consumo que se pode usar e depois jogar fora.” (EG 53)



O Papa Francisco aponta que assim como o mandamento *não matar* põe um limite claro para assegurar o valor da vida humana, assim também, hoje, devemos dizer não a uma economia de exclusão e de desigualdade social. Esta economia mata. Ele aponta as desigualdades sociais como raiz de muitos males que desumanizam e desfiguram a dignidade do homem e da mulher, criados à imagem e semelhança de Deus. A necessidade de resolver as causas estruturais da pobreza não pode esperar. A desigualdade é a raiz dos males sociais.

A CF/2020 chama também a atenção para a crescente banalização da violência, favorecida pelas *fake news*, dos perfis falsos e da disseminação de notícias caluniosas e raivosas. Isso faz crescer a violência por meio de agressões físicas, homicídios, feminicídios, drogas, desrespeito no trânsito, passando pela agressão verbal, psicológica e simbólica. O Estado que tem o papel de ser guardião da vida, em muitas situações apenas administra a morte. A CF quer ajudar a rever o agir cristão e nos revela que há uma mentalidade que vai assumindo com naturalidade a relativização da vida, o enfraquecimento do conceito de pessoa.

Constata-se que chegamos a um ponto em que mesmo a nossa condição humana mais profunda esbarra em uma série de angustiantes indagações: O que aconteceu conosco? O que vem ocorrendo com a humanidade, que, embora percebendo o aumento dos números de sofrimentos, parece não mais sensibilizar-se com eles? Teríamos deixado se perder o sentido mais profundo da vida? Perdemos, de fato, o valor da fraternidade? Lembremo-nos de que o Papa Francisco nos convocou a vencer “a globalização da indiferença”. Se já não somos capazes de perceber a desumana dor ao nosso lado, também nos tornamos desumanizados.

- Despertar as famílias para a beleza do amor que gera continuamente vida nova;
- Preparar os cristãos e as comunidades para anunciar, com o testemunho e ações de mútuo cuidado, a vida plena do Reino de Deus.
- Criar espaços nas comunidades para que, pelo batismo, pela crisma e pela eucaristia, todos percebam na fraternidade, a vida como Dom e Compromisso.
- Despertar os jovens para o dom e a beleza da vida, motivando-lhes o engajamento em ações de cuidado mútuo, especialmente de outros jovens em situação de sofrimento e desesperança.
- Valorizar, divulgar e fortalecer as inúmeras iniciativas já existentes em favor da vida.
- Cuidar do planeta, nossa Casa Comum, comprometendo-se com a ecologia integral.

Para bem servir e cuidar, certas exigências são de uma importância capital:

- Um serviço de qualidade (o que fazemos aos pobres fazemos a Deus).
- O conhecimento da realidade onde eles vivem ou sobrevivem.
- O conhecimento dos mecanismos e dos instrumentos de ação social que ajudam a combater as novas formas de pobreza.
- A eliminação das barreiras do egoísmo por uma espiritualidade de despojamento.

A CF/2020 nos apresenta alguns aspectos da realidade

brasileira:

- 22,6% das crianças e adolescentes vivem em situação de extrema pobreza.
- 2,5 milhões de crianças e adolescentes trabalham.
- 11,7 mil crianças e adolescentes foram vítimas de homicídio em 2017.
- Mais de 3 milhões de domicílios estão em favelas.
- 16,4% das adolescentes são mães antes dos 19 anos.
- Em 2018, os 50% mais pobres da população sofreram uma retração de 3,5% nos rendimentos, os 10% mais ricos, crescimento de quase 6%.

No 1º trimestre de 2019, segundo o IBGE, os desempregados eram cerca de 12,7%. A população desocupada cresceu 10% (mais de 1,2 milhões), cresceu muito o número de pessoas sem teto (4,8 milhões).

Além disso, crianças órfãs, abortos, estresse. Nos últimos 10 anos, o nº de pessoas com depressão cresceu 18,4%. Destacam-se também a automutilação e baixa autoestima, o suicídio (média de 31 por dia), os acidentes de trânsito, as agressões a índios e negros, os feminicídios, o alcoolismo, os preconceitos e a discriminação.

Os conflitos no campo ceifam muitas vidas e geram violência. E crescem a cada dia, como também os conflitos por causa da água, da mineração, do garimpo e da madeira.

A deturpação da política, a proliferação de *fakes news*, difamações e calúnias que geram violência, o uso da religião (Deus, Bíblia, fé do povo) para fins escusos, o individualismo, a fragilização do Estado (sobretudo em sua função social) e das

instituições, a banalização do mal, os grupos de extermínio, tudo isso, merece um olhar cuidadoso de todos (as) e um maior compromisso com a vida.

Agressões à Natureza

Articulada com o desrespeito ao ser humano está também a agressão à natureza.

“Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social, mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral, para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza.” (LS 139)

A questão da mineração, sobretudo com os dois crimes de Bento Rodrigues (Mariana) e de Brumadinho, expressam bem essa realidade.

Mas também o agronegócio e as monoculturas, de maneira geral, demonstram total falta de compromisso com a sustentabilidade. E aqui vem muito forte o problema dos agrotóxicos. “O Brasil é campeão mundial no uso dos pesticidas na agricultura. O feijão tem um nível permitido de resíduo de malationa (inseticida) que é 400 vezes mais do que o permitido pela União Europeia.” Na soja encontramos até 200 vezes mais resíduos de glisofato (herbicida). São muitos os casos de mortes e de suicídios associados ao contato ou ingestão dessas substâncias.

Que o bom Deus permita que cada pessoa, grupo pastoral, movimentos, associações, Igreja Particular, enfim o Brasil inteiro, motivado pela Campanha da Fraternidade, possa ver a realidade e a revolução do cuidado, do zelo, da preocupação mútua e, portanto, da fraternidade!

(Conteúdo extraído de Textos sobre a CF/2020)

FORMAS E INICIATIVAS DE SERVIÇO AOS POBRES

(Extrato de um texto do Padre Mizael Donizetti Poggioli)

Nas pegadas de São Vicente de Paulo é preciso divisar novos horizontes para o trabalho com os pobres e pelos pobres. Certas exigências são de uma importância primordial:

1. Um serviço de qualidade (o que fazemos aos pobres fazemos a Deus)
2. Conhecimento da realidade onde eles vivem ou sobrevivem
3. Conhecimento dos mecanismos e dos meios de ação social que estão em condições de ajudar a combater as novas formas de pobreza
4. A eliminação das barreiras do egoísmo por uma espiritualidade de despojamento

O serviço aos Pobres

Serviço material e espiritual

A compaixão solidária ativa fez do coração de São Vicente de Paulo um exemplo para quase todo tipo de iniciativa que surgiu na França de seu tempo para o alívio e a ajuda aos pobres. Ele se mostrou sempre disposto a levar aos pobres a ajuda material e o pão da palavra tanto nas atividades coletivas quanto nas missões, assim como no serviço personalizado, saciando sua fome espiritual e corporal.

A Família Vicentina, como outras instituições, corre o risco de fixar seu olhar somente sobre a memória histórica e de não enfrentar as realidades dos pobres de hoje, nem de ser uma voz profética de transformação. Ela corre o risco de fixar o olhar sobre o bem que nossos predecessores fizeram sem se

preocupar com o que é preciso fazer hoje.

Leitura crítica das raízes da marginalização dos pobres

Não podemos responder às necessidades dos pobres sem conhecer, em primeiro lugar, os mecanismos econômicos, sociais e políticos que produzem a pobreza, a miséria, a marginalidade, a exclusão.

Acabar com a dicotomia caridade – justiça

A caridade pode mascarar a justiça com atitudes paternalistas. É preciso primeiro ver com clareza que, sem justiça, não pode haver caridade. Não podemos afirmar que somos a favor dos pobres, que os amamos, que os servimos, se não combatemos a pobreza, as causas que a produzem e as injustiças que a perpetuam. Justiça com caridade e caridade com justiça.

Comunhão com os pobres

A comunhão com os pobres implica o conhecimento de seus problemas, o contato pessoal por uma aproximação lúcida e eficaz, a participação na sua transformação, a sensibilidade quanto aos seus direitos, a docilidade diante de suas exigências, a atitude de diálogo e de escuta.

Audácia e criatividade

São Vicente utilizou a palavra zelo para exprimir o amor afetivo e efetivo pelos pobres. É o ardor no trabalho com os pobres. É a busca de novos métodos, novas formas, novas expressões de serviço aos pobres. Hoje, o serviço exige mudança nos esquemas mentais. Exige sair da imobilidade estática que repete sempre a mesma coisa. Exige sair da rotina, do desencorajamento, das instalações confortáveis de nosso cotidiano e de nossas formulações preestabelecidas. Exige ter uma presença mais efetiva na sociedade.

SEMINÁRIO CATARINA LABOURÉ CURITIBA -PR

ESTÁGIOS SEMANAIS

O Seminário é tempo de alicerçar a vida de Filha da Caridade, lançar as estacas profundamente. É tempo de viver intensamente a formação, mas também uma oportunidade de experimentar o EPHATA, ir ao encontro de nossos *Senhores e Mestres*.

Assim como está previsto no Guia de Formação, o estágio semanal nos leva a uma maior aproximação com diferentes realidades, suas pobreza e também as várias formas de serviços onde se encontram



as Filhas da Caridade. Nós, Irmãs do Seminário, estamos tendo a oportunidade de compreender as necessidades e nossas responsabilidades junto aos Pobres, e, com muita alegria, compartilhamos nossas experiências de estágio.

O grupo foi organizado em duas realidades diferentes. Irmã Renata e Irmã Bruna realizam seu estágio na Casa de Acolhida São José e na Clínica de Fisioterapia na Casa Provincial, com o acompanhamento de Ir. Elidia Riberto dos Santos, e Irmã Vanessa e Irmã Ludmila, na Comunidade Tereza Araújo em Almirante Tamandaré, acompanhadas pela Diretora Ir. Neriuzza Franco. Tudo pensado para que as Irmãs

do Seminário mantenham o contato direto com os Pobres, vinculadas também à sua formação profissional.

“Na Casa de Acolhida São José nós realizamos pequenos trabalhos, como: acolhemos as pessoas em situação de rua, servimos o café, auxiliamos na organização do banho, na lavagem das roupas e na limpeza do local. É um dia muito especial e gratificante, em que procuramos servir com muita alegria e amor cada pessoa acolhida”

(Irmã Bruna e Irmã Renata).

“Na Clínica de Fisioterapia, como fisioterapeuta, ajudo no atendimento às Irmãs, auxiliando-as na recuperação da saúde e melhoria na qualidade de vida. É gratificante acompanhá-las em suas diversas situações, com suas limitações e superações. Tenho a oportunidade de conviver com profissionais com maior tempo de experiência, que me auxiliam e incentivam para um melhor atendimento às Irmãs”

(Irmã Renata).

“Para mim, como assistente social, é muito gratificante estar em contato com outros profissionais em uma instituição que presta um atendimento humanizado e que luta para garantir os direitos das pessoas em situação de rua e oferecer um pouco de dignidade para com aqueles que são tão discriminados em nossa sociedade”

(Irmã Bruna).

“Na Comunidade Irmã Tereza Araújo em Almirante Tamandaré, nós realizamos visitas às famílias, cada uma com suas particularidades e realidades que nos impelem a sair do nosso comodismo, vendo que as necessidades vão muito além de bens materiais. Envolve também, uma simples atenção, uma palavra acolhedora. Com essas experiências, vivenciamos o amor pelos pobres, e o contato com eles nos

faz crescer como pessoa humana e desenvolver o Carisma Vicentino. Lá também colaboramos, juntamente com as Irmãs da Comunidade, no projeto com as crianças do bairro que são carentes em todos os aspectos”

(Ir. Ludmila e Ir. Vanessa).



O que aprendemos na teoria dentro do Seminário, reflete-se na vivência dos estágios, pois, com essas visitas, conversas, ajudas e atendimentos, vamos formando nossos corações segundo o *“espírito da Companhia das Filhas da Caridade que consiste em três coisas: amar a Nosso Senhor e servi-lo em espírito de humildade e simplicidade”* (Conf. 09 de Fevereiro de 1653, sobre o Espírito da Companhia).

Agradecemos essas oportunidades e às Irmãs que nos acolhem. O testemunho delas nos edifica e nos mostra como é bela a vocação e a missão da Filha da Caridade.

Ir. Bruna Fonseca Moreira, Ir. Ludmila Gonçalves,
Ir. Renata Aparecida Matuoka Correia
e Ir. Vanessa Oliveira Rosa.

CASA DA CRIANÇA- LAR SÃO JOSÉ SÃO JOÃO DE MERITI



*O povo que andava nas trevas viu uma grande luz,
e uma luz brilhou para os que habitavam um país tenebroso.
(Is 9,1)*

É com intenso contentamento que a Casa da Criança Lar São José alcança o encerramento de mais um ano letivo. A alegria dos anjos que anunciam o nascimento do Salvador se soma à de tantas crianças, familiares, colaboradores e Irmãs, que, em espírito de união e gratidão, celebram mais esta etapa vivenciada.

O Anúncio da chegada do Cristo é, para nós, tempo de muita Luz e Brilho, confirmando nossa esperança na Renovação da Vida, presente em tantas outras vidas que nos são confiadas neste espaço de cuidado, acolhimento e formação humana.



Ao longo de 2019, pudemos experimentar um pouco da pobreza e humildade daqueles que nascem em uma simples e calorosa manjedoura, sob o olhar atento dos anjos, em uma atitude única de louvor e prontidão para que nada falte ao Filho de Deus ali presente. Com toda a generosidade e comprometimento de cada Filha da Caridade da Província do Rio de Janeiro, a dignidade dos prediletos de Nosso Senhor pôde ser restituída através do atendimento gratuito e de excelência que as 150 crianças e seus familiares receberam neste ano.

Com a certeza de que toda a Companhia está presente no espaço em que se encontra uma Filha da Caridade, gostaríamos de compartilhar este momento de júbilo com todas! Obrigada por cuidarem conosco, em 2019, do coração de Cristo no mundo dos Pobres!



AS IRMÃS DAS CASAS ROSALIE RENDU E MÈRE BLANCHOT CELEBRAM JUNTAS O NATAL E SE CONFRATERNIZAM

No dia 19/12, no grande refeitório da Casa Rosalie Rendu, cuidadosamente enfeitado com símbolos do Natal, as Irmãs das Casas Rosalie Rendu e Mère Blanchot viveram momentos diferentes pelo significado da festa, que as reunia, assim como pelo reencontro de muitas com antigas companheiras de caminhada nas obras, onde se dedicavam a servir o Senhor presente nos pobres. Muitas conversavam, outras, apenas o aperto de mão significava o prazer do reencontro e certamente momentos de saudade.



Irmã Neusa, Irmã servente da Casa Rosalie Rendu, falou sobre o Natal, lembrando que por amor e para salvação da humanidade, Cristo se encarnou e abriu as portas da eternidade feliz.

Em seguida, um lanche abundante e gostoso foi partilhado. A distribuição de presentes para todas, enquanto



se ouviam belas músicas natalinas, foi momento de alegria e de curiosidade para ver o que o pacote que haviam ganhado, continha.

Terminados a celebração e o encontro, as irmãs regressaram às suas respectivas casas.

NATAL DOS COLABORADORES

Depois de uma preparação feita por Ir. Adenilde, tendo por base um *power point* em que profetas anunciavam a vinda do Salvador e textos dos Evangelhos que confirmavam as profecias, no dia 22/12, reunidos na capela Nossa Senhora das Graças, os colaboradores de todos os ofícios da sede da Associação participaram da santa Missa em agradecimento pelo ano, que terminava, e pedindo bênçãos para o novo. Missa cantada e tocada por membros do grupo. Após a santa Missa, um almoço festivo fechou as comemorações.



RETIRO DAS AFILIADAS EM MONGUAGUÁ 06 a 08/09

Na chegada, recebemos muitos mimos: chocolate, chicletes, cartões e até água gaseificada e aromatizada. O grupo de São Paulo chegara logo, mas o grupo do Rio demorou. Rodou anel, rodou anel, quase atolou; apesar de estar com um GPS, fez muita confusão.

A alegria do reencontro nos fez perceber que a vida passa rápido, que o tempo não volta, mas o que permanece é o abraço da afiliada cheio de oração, doação e devoção à Companhia. Juntinhas uns dias, nossos corações se encheram de alegria, de esperança e de fé para continuar nossa missão, tornando Vicente e Luísa conhecidos.

Ir. Selma, Ir. Aparecida e Ir. Conceição foram maravilhosas. Desdobraram-se cuidando de tudo e, sobretudo, buscando formar as afiliadas. Importante também lembrar a dedicação de Jacira preparando nossas refeições, e da guardiã da casa que nos fez

acreditar que podemos , devemos e queremos voltar lá.

Iniciamos com a dinâmica preparada por Rita e Regina. A espiritualidade preparada por mim e por Auxiliadora, para um dia especial, 7 de setembro, dia da Pátria, lembrou Nossa Senhora Aparecida, padroeira de nosso país, a quem pedimos paz, amor, esperança, para um povo afligido pelo desemprego, e pela violência.

Padre Vandeir trouxe-nos muito conhecimento, sobretudo, sobre a caridade e Maria. O silêncio se fez presente durante um bom tempo, o que constituiu um desafio para o grupo bastante falante.

Inês, Carmelita e Helena prepararam a santa Eucaristia do dia, ressaltando que como discípulas de Cristo precisamos tornar evidente o desapego, que nos ajudará a caminhar como São Vicente e Santa Luísa ensinaram.

No dia 8, Regina e Alessandra dirigiram a espiritualidade, reavivando e reafirmando a delicadeza e a firmeza de Maria, lições importantes para nossa caminhada.



Sáímos de lá estimuladas pelo convite feito de também sair porta afora, ir para encontrar o irmão necessitado e levar-lhes o tesouro que temos: Cristo, e desafiadas a conhecer melhor a história da Companhia para amá-la e valorizá-la cada vez mais.

Rita de Cássia - Afiliada

VIVER A SEMANA SANTA com São Vicente de Paulo



Pe. Vinícius Augusto Teixeira, CM

Estamos para iniciar a Semana Santa, tempo que a Igreja nos oferece para intensificar nossa comunhão com o Senhor Jesus, através da contemplação e da celebração de seu mistério pascal. O intuito não é outro senão aquele de formar Cristo em nós (cf. Gl 4,19), inserindo-nos no dinamismo fecundo de sua vida doada por amor. São Vicente não deixou por menos, ao exortar seus Missionários: *“Peço a Nosso Senhor que possamos morrer para nós mesmos, a fim de ressuscitar com ele. Que ele seja a alegria de vosso coração, o fim e a alma de vossas ações e vossa glória no céu. Assim o será, se doravante, nós nos humilharmos como ele se humilhou, se renunciarmos a nossas próprias satisfações para segui-lo, carregando nossas pequenas cruces, e se entregarmos de bom grado nossa vida, como ele entregou a sua, por nosso próximo, que ele tanto ama e quer que amemos como a nós mesmos”* (SV III, 629).

A seguir, apresentamos breves resumos do sentido espiritual de cada dia da Semana Maior, de modo que possamos vivenciá-la iluminados pela Palavra de Deus, nutridos pela Liturgia e inspirados pela espiritualidade vicentina. E o fruto maduro que esperamos colher é o de uma crescente conformidade com Jesus Cristo, evangelizador dos pobres, que nos convida a despertar auroras de ressurreição em meio às noites da história.

DOMINGO DE RAMOS

Iniciamos a Semana Santa. Com ramos nas mãos, aclamamos *“aquele que vem em nome do Senhor”*, humilde, despojado, sereno, decidido a dar a vida por amor, num gesto de soberana liberdade (cf. Mt 21, 1-11). Eis a razão pela qual Jesus é mantido silencioso diante de seus acusadores: sua defesa é sua própria fidelidade, a integridade de sua vida, a coerência entre suas palavras e ações. O Pai o conhece e o sustenta. De Jesus, Messias-Servidor, aprendemos que não há nada mais importante do que uma consciência reta e um coração generoso, porque a vida só cresce e amadurece na medida em que se doa. Com razão, portanto, dirá Vicente de Paulo: *“Quanto mais nos assemelharmos a Nosso Senhor despojado, mais participaremos de seu espírito”* (SV VIII, 151).

SEGUNDA-FEIRA SANTA

Perto de Jerusalém, sentindo o peso da perseguição, Jesus de Nazaré faz uma parada em Betânia, calorosamente acolhido pelos amigos (cf. Jo 12, 1-11). Estes parecem não temer o perigo. Aprenderam a ser livres como o Mestre, livres para amar e servir. O gesto silencioso e audaz de Maria, irmã de Marta e Lázaro, recorda a Jesus a unção recebida do Pai e o conforta com o bálsamo e a fragrância de um amor sincero e puro. Diferente é o sentimento que move Judas, em busca de si mesmo, dissimuladamente voltado para os próprios interesses. O Filho de Deus prossegue sua marcha. A semente lançada não se perderá, porque jamais deixa de frutificar a vida que se entrega na liberdade do amor. O Pai saberá o que fazer. Eis o desejo de São Vicente para os seus: que nos tornemos verdadeiros amigos de Cristo. *“Peço a Nosso Senhor que seja a vida de vossa vida e a única pretensão de vosso coração”* (SV VI, 562). Só assim, seremos autênticos missionários.

TERÇA-FEIRA SANTA

Ao redor de Jesus, a noite se faz mais densa. A traição se insinua, comovendo o Mestre e desconcertando os discípulos (cf. Jo 13, 21-33.36-38). Mesmo amado e escolhido, Judas se deixa invadir pelo mal, afasta-se do Senhor e dos irmãos e se põe a executar o que lhe interessa. Pedro se mostra valente, mas, pouco depois, não resistirá à tentação de negar aquele por quem se dizia disposto a dar a vida. O discípulo amado se mantém ali, reclinado sobre o peito do Mestre, tentando perscrutar seu coração. Em meio a tudo isso, Jesus se reconhece glorificado pelo Pai e pronto a glorificá-lo. Glória de um amor que não se deixa vencer pela infidelidade e pela negação dos seus. Glória de uma vida que se torna plena enquanto se doa. Sabemos: aplaudidos ou rejeitados, nada mais necessário do que *“revestir-nos do espírito do Evangelho, a fim de viver e agir como viveu Nosso Senhor e fazer que seu amor transpareça em nossas obras”* (SV XII, 107).

QUARTA-FEIRA SANTA

Hoje, em muitas comunidades eclesiais da América Latina, é o dia do Encontro. Encontro entre o Senhor dos Passos sofridos e a Senhora das Dores solidárias. Encontro entre o amor que se oferece e o amor que fortalece. E o que dizer de nossos encontros? Comunicam paz? Infundem esperança? Geram alegria? Sabemos encontrar os outros em suas necessidades e sofrimentos? E o que temos a oferecer àqueles a quem encontramos? Uma presença inspiradora? Uma palavra que conforta? Um gesto que encoraja? Aprendamos do encontro de hoje: a fidelidade de Jesus foi revigorada na compaixão de sua Mãe. Como nos ensina o Papa Francisco, a *“revolução da ternura” não se faz sem a “cultura do encontro”*. Para tanto, como Maria, *“formemos nossas afeições sobre as de Jesus Cristo, a fim de que seus passos sejam a regra dos nossos no caminho da perfeição”* (SV XI, 227).

QUINTA-FEIRA SANTA

Recordamos, hoje, a instituição da Eucaristia, sacramento do amor que se faz serviço (cf. Jo 13, 1-15). Naquela ceia de despedida, Jesus se põe a lavar os pés de seus discípulos, revelando a surpreendente novidade de seu mistério e a dinâmica do amor que deve distinguir seus seguidores: inclinar-se sobre os outros, colocar-se à disposição de todos e de cada um, para assim, atingir a estatura do Mestre e Senhor, a liberdade de um amor sem medidas. É nessa luz que se deve compreender o ministério dos sacerdotes, cuja instituição se liga à celebração de hoje. O padre nada mais é do que um homem que ama e serve, que se doa e perdoa, um pobre que enriquece, um pecador que reconcilia, porque nada do que lhe foi dado pode ser retido. Sua vida é dom, é pão repartido, prolongamento da Eucaristia, porque *“Cristo depositou em nós a semente do amor que gera semelhança”* (SV XI, 145).

SEXTA-FEIRA SANTA

Hoje, não precisaríamos multiplicar palavras, tamanho o mistério que nos envolve ao contemplar a paixão e morte do Senhor. O amor feito serviço no lava-pés agora se entrega na cruz (cf. Jo 18, 1 – 19, 42). E o faz livremente, para dizer-nos que fomos reconciliados e salvos por um amor sem limites. O Crucificado tomou sobre si nossas dores e dramas, sofrimentos, angústias e esperanças. Nada deixou de ser redimido. Desde então, ninguém pode se sentir abandonado e só. *“Tenhamos por certo que Deus nos concederá a graça de carregar serenamente nossa cruz, de seguir de perto Jesus Cristo e viver de sua vida no tempo e na eternidade”* (SV XII, 227). Com sua morte, Cristo visitou nossas solidões, dissipou nossas trevas, afugentou nossos medos. E, nesta sexta-feira, nós nos colocamos aos pés de sua cruz, com

Maria, sua mãe, e com aqueles que se mantiveram fieis até o fim. Vendo-o crucificado, tomamos consciência do muito que recebemos e de tudo o que ainda nos cabe fazer para corresponder a um amor assim tão grande. Que saibamos colocar-nos ao lado dos crucificados da vida, com a solidariedade do Cirineu, com a compaixão das discípulas, com a serena fortaleza da Mãe.

SÁBADO SANTO

Um grande silêncio envolve a Terra. Entrando nas sombras da morte, o Filho de Deus desceu ao abismo mais profundo da existência. **Aqueles que** decidiram seguir Jesus de Nazaré, a cruz parecia ter sido o trágico fim da vida, da esperança e do amor. Um inaceitável fracasso! Triunfo do pecado e do mal que conduziram ao absurdo da morte a quem só fez o bem. Mas este não poderia ser o fim daquele a quem o Pai haveria de ressuscitar, fazendo-o derrotar toda negatividade do coração humano e do mundo. Na noite santa de hoje, a luz dissipa a escuridão, o louvor rompe o silêncio, a solidão é povoada, a beleza e a bondade reflorescem, a vida desponta em todo esplendor. O Cristo Ressuscitado abriu-nos o caminho do amor eterno, da paz que não passa, da esperança que não decepciona, da vitória final. À luz da fé, quanto mais densa é a noite, mais promissora é a aurora que germina em seu seio (cf. Lc 24, 1-12). Nada melhor, então, do que ouvir, como se dirigidos a nós, estes augúrios pascais de São Vicente: *“Vivei de uma vida toda nova e toda divina em Jesus Cristo Ressuscitado. Pedi-lhe esta graça para todos nós, a fim de que busquemos e aspiremos, sem cessar, as coisas do alto e para lá caminhemos, com as obras de nossa vocação, para atrair muitos outros para o Céu”* (SV VIII, 278-279).

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO

Cremos em ti, Senhor Jesus Cristo,
tu que por nós deste a vida.
Cremos que, ressuscitado,
vives eternamente na glória do Pai
e, pela força de teu Espírito,
acompanhas nossos passos vacilantes
neste mundo de trevas e luz.

Tua Ressurreição é a novidade que não envelhece,
a mão estendida que nos levanta,
o bálsamo que cura nossas feridas,
o consolo que nos acalma,
a brisa que seca nossas lágrimas,
a melodia que nos revigora,
a fragrância que perfuma o mundo,
a palavra definitiva do amor.

Hoje, pedimos somente,
a graça de viver antigo,
aquecidos por tua companhia,
confortados por tua amizade,
despertando novas auroras de Ressurreição,
até que, na eterna luz em que habitas,
nossas escuras noites se convertam em claro dia.
Amém.

